

Desenvolvimento Regional no Litoral de Santa Catarina: O Caso da Montadora BMW

Patricia Gava Ribeiro¹
Vanessa Ishikawa Rasoto²

Resumo

O presente estudo relaciona as temáticas de Estado, políticas públicas e desenvolvimento regional, tendo como questão norteadora verificar quais os impactos de uma indústria motriz instalada em um município do Estado de Santa Catarina. A indústria em questão é uma fábrica do BMW Group, estabelecida em Araquari. O objetivo é verificar se houve crescimento e desenvolvimento econômico decorrentes da instalação dessa e de outras grandes indústrias no município. Para tanto, os procedimentos incluem estudo de caso único, pesquisa exploratória, com abordagem quali-quantitativa e recorte temporal de 2006 a 2022, contemplando a apresentação de dados populacionais e econômicos, abrangendo a realização de análise estrutural-diferencial (método *shift-share*) e cálculo do Quociente Locacional, com base nos dados de emprego do município em questão. Outrossim, foi efetuada pesquisa documental para levantamento de dados sobre indicadores sociais, relacionando aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) pertinentes, bem como revisão bibliográfica que desse suporte ao estudo. Com base nessa revisão, foram considerados os estudos de diversos autores relevantes, destacando as pesquisas de Perroux acerca de polos de crescimento e do desenvolvimento resultante das economias de aglomeração. Os resultados sugerem que o estabelecimento da planta catarinense da BMW trouxe impactos positivos em termos de geração de empregos, elevação do Produto Interno Bruto (PIB) e surgimento de novos empreendimentos, bem como melhorias nos indicadores sociais, o que evidencia o papel do Estado como agente articulador de políticas públicas de fomento ao desenvolvimento regional. Em contrapartida, dados a respeito das áreas de saneamento, educação e segurança ainda inspiram maior atenção.

Palavras-chave: Município brasileiro, BMW, polos de crescimento, desenvolvimento regional.

¹ Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Departamento Acadêmico de Gestão e Economia, Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Governança Pública. Curitiba, Brasil. patriciagava@utfpr.edu.br

² Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Departamento Acadêmico de Gestão e Economia. Curitiba, Brasil. ishikawa@utfpr.edu.br

Regional Development on the Coast of Santa Catarina: The Case of the Automaker BMW

Abstract

This study relates the themes of State, public policies and regional development, with the guiding question of verifying the impacts of a motor industry installed in a municipality in the State of Santa Catarina. The industry in question is a BMW Group factory, established in Araquari. The objective is to verify whether there was economic growth and development resulting from the installation of this and other large industries in the municipality. Therefore, the procedures include a single case study, exploratory research, with a qualitative-quantitative approach and time frame from 2006 to 2022, contemplating the presentation of population and economic data, including the performance of structural-differential analysis (shift-share method) and calculation of the Locational Quotient, based on employment data from the municipality. Furthermore, documentary research was carried out to collect data on social indicators, relating to relevant Sustainable Development Goals (SDGs), as well as a bibliographic review that supported the study. Based on this review, studies by several relevant authors were considered, with emphasis on Perroux's research on growth poles and the development resulting from agglomeration economies. The results suggest that the establishment of the BMW plant in Santa Catarina brought positive impacts in terms of job creation, increase in Gross Domestic Product (GDP) and emergence of new businesses, as well as improvements in social indicators, which highlights the role of the State as an agent for coordinating public policies to promote regional development. However, data on sanitation, education and security still inspire greater attention.

Keywords: Brazilian municipality, BMW, growth poles, regional development.

1 Introdução

A motivação para a escrita do presente estudo surgiu da observação da expressiva expansão do município de Araquari, quer seja pelos congestionamentos na Rodovia BR 280, especialmente durante os períodos de alta temporada, como também pela ampliação dos empreendimentos imobiliários e o crescimento das edificações voltadas ao comércio e serviço locais.

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Tal percepção está de acordo com dados que demonstram que o Estado de Santa Catarina teve um crescimento populacional 3,3 vezes maior do que a média nacional no período entre os censos de 2010 e 2022 (21,8% e 6,5%, respectivamente). Muito embora o Censo não estabeleça uma relação direta entre esse crescimento populacional e o desempenho econômico, o Observatório da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC) elenca dentre os principais fatores responsáveis o aumento do Produto Interno Bruto (PIB) e a queda nas taxas de desemprego, impulsionados especialmente pela indústria. Nesse cenário há que se sublinhar a relevante taxa de crescimento populacional acima de 50% de Araquari (FIESC, 2024), além da expressiva ampliação industrial no município.

Relacionando as temáticas de Estado, políticas públicas e desenvolvimento regional, bem como lançando mão de procedimentos que incluem estudo de caso único, pesquisa exploratória, com abordagem quali-quantitativa, pesquisa documental e revisão bibliográfica, a questão da presente pesquisa é: quais os impactos de uma indústria motriz instalada em um município do Estado de Santa Catarina? Nesse sentido, objetivou-se averiguar a ocorrência de crescimento e desenvolvimento econômico derivados da instalação da planta catarinense da BMW e de outras grandes indústrias no município. Com base na revisão bibliográfica foram considerados sobretudo os estudos de Perroux (1955), acerca de polos de crescimento e do desenvolvimento resultante das economias de aglomeração.

O artigo é composto por cinco seções, sendo a primeira esta introdução. A segunda seção traz a revisão de literatura, contemplando as obras de autores que tratam das questões de espaço e respectiva ocupação. A terceira seção apresenta os

procedimentos metodológicos. A quarta seção evidencia os resultados alcançados e a quinta seção apresenta as considerações finais.

2 Revisão de literatura

Com vistas a discorrer sobre a questão de espaço e sua ocupação, são mobilizadas as reflexões dos principais autores que dissertam acerca dessa temática, tanto do ponto de vista social quanto econômico. Ademais, são pontuadas as relações existentes entre as obras desses autores com o presente estudo (Quadro 1).

Quadro 1: Quadro sinóptico do referencial teórico – autores relevantes

AUTOR	OBRA/RELAÇÃO COM O PRESENTE ESTUDO
HENRI LEBEVRE	“Direito à cidade” - Examina como a industrialização e o capitalismo moldam a estrutura e a vida urbana, abordando as transformações e os desafios das cidades industriais.
	Apresenta o espaço urbano como o local que deve ser adaptado às necessidades e interesses dos cidadãos e não somente aos interesses capitalistas e às forças de mercado.
MILTON SANTOS	“O Espaço Dividido: Os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos” - Considera o impacto que a instalação de grandes indústrias pode causar em uma determinada região ao criar espaços economicamente dinâmicos ao mesmo tempo em que acentua a segregação entre áreas prósperas e marginalizadas.
	A implantação de indústrias promove a infraestrutura local, contudo, algumas áreas podem receber mais atenção do que outras, o que acaba perpetuando a desigualdade.
	“Por uma outra globalização” - A implantação de grandes indústrias pode ser percebida como um aspecto intrínseco ao processo de globalização.
	O fenômeno da globalização muitas vezes beneficia grandes indústrias em detrimento do desenvolvimento das comunidades locais. Por outro lado, a globalização pode ocorrer de maneira mais equilibrada se for alicerçada em um desenvolvimento sustentável que respeite a população e a respectiva cultura de cada região.
ALFRED MARSHALL	“Princípios de Economia” - Discorre de forma pioneira acerca dos distritos industriais.
	Trata dos distritos industriais e os benefícios de custos derivados do aumento de produção que grandes indústrias podem obter mediante economias de escala, além de ganhos pela implantação de outras na mesma região (“externalidades marshallianas”).
JOHN M. KEYNES	"The General Theory of Employment, Interest, and Money" - Aborda a importância da intervenção estatal na economia assegurando pleno emprego e crescimento econômico.
	Os investimentos realizados no processo produtivo têm efeito multiplicador impactando também o consumo, repercutindo, por conseguinte, em outros setores da economia.

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

PAUL KRUGMAN	“Geography and Trade” - Explora como fatores geográficos influenciam os padrões de comércio e desenvolvimento econômico.
	A presença de uma ou mais indústrias motrizes possibilita a ocorrência de externalidades positivas, como investimentos em infraestrutura local. Ademais, a presença de tais indústrias pode ocasionar cadeias produtivas de insumos relacionados, como também a expansão de outros setores da economia (serviços, comércio e construção civil).
AMARTYA SEN	“Development as Freedom” - O desenvolvimento deve ocorrer de forma que as pessoas possuam liberdade substantiva para realizar suas próprias escolhas, ou seja, tenham a capacidade real de escolha por um modo de viver.
	A influência da instalação de indústrias motrizes em uma região sob o prisma do desenvolvimento econômico inclui não somente indicadores econômicos, mas também impactos sociais que afetam seus habitantes. A eles deve ser assegurado o acesso à qualidade de vida, contemplando segurança, educação e saúde, dentre outros.

Fonte: Keynes, 1936; Krugman, 1992; Lefebvre, 2001; Marshall, 1996; Santos, 2004, 2008; Sen, 2000.

A seguir são apresentados os conceitos de crescimento e desenvolvimento econômico. Parte-se do pressuposto de que essas reflexões são necessárias para uma melhor compreensão do estudo de caso proposto aqui.

Para além dos debates envolvendo o crescimento econômico, que consiste no “crescimento contínuo do produto nacional em termos globais ou *per capita*, ao longo do tempo” (Hersen et al., 2010, p. 72), há que se considerar a relevância da discussão acerca da transformação social decorrente da implantação de uma ou mais indústrias motrizes em determinada região. Nesse sentido, emerge o conceito de desenvolvimento econômico, que é considerado a transformação estrutural de uma economia por meio da introdução de tecnologias mais mecanizadas e atualizadas para aumentar a produtividade do trabalho, o emprego, os rendimentos e o nível de vida da população (Panth, 2021). Embora haja diferentes abordagens para ambas as concepções, “em um ponto não há discordância, a diminuição da pobreza e da desigualdade em função da ampliação do mercado de trabalho, são fatores para se alcançar o desenvolvimento de determinado local” (Antoniuzzi & Raiher, 2020, p. 3).

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Adentrando na análise específica da implantação de uma ou mais indústrias motrizes, são considerados sobretudo os estudos de Perroux (1955), sendo um dos autores mais adotados na elaboração de políticas de desenvolvimento regional. Perroux desenvolveu a teoria dos polos de crescimento como resultado das economias de aglomeração formadas pelos complexos industriais liderados pelas indústrias motrizes (Monasterio & Cavalcante, 2011). Nesse ínterim, merece destaque sua defesa à imposição do Estado na implantação de determinadas firmas para dinamizar regiões menos desenvolvidas (Costa, Rivero e Jacob, 2020).

De acordo com Perroux (1977), o crescimento econômico não ocorre de maneira uniforme em todas as regiões ou setores, mas sim de forma concentrada nos denominados polos de crescimento. Esses polos podem gerar efeitos de transbordamento (*spillovers*), ou seja, gerar crescimento em outros setores ou regiões. Cabe frisar ainda que “um pólo [sic] de crescimento seria toda implantação de empresas importantes, de preferência industriais, que exercessem efeitos benéficos sobre o meio geográfico em que se introduzissem.” (Paelinck, 1977, p. 162).

De acordo com o objetivo traçado, qual seja, verificar a ocorrência de crescimento e desenvolvimento econômico derivados da instalação da planta catarinense da BMW e de outras grandes indústrias em Araquari, a próxima seção apresentará os procedimentos metodológicos que visam atingi-lo.

3 Aspectos metodológicos

Este trabalho traz como modalidade o estudo de caso único, centrado no município de Araquari, localizado no litoral do estado de Santa Catarina, Brasil. Foi procedido, por conseguinte, à revisão bibliográfica dos principais autores que trazem

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

contribuições teóricas relacionadas à discussão aqui proposta. Doravante se deu a pesquisa documental envolvendo coleta e análise de informações sobre o município. São apresentados, portanto, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) coletados no Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), bem como informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), além de elementos pesquisados junto à Prefeitura Municipal de Araquari e outros órgãos, como o Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina (TCE-SC) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Acerca da abordagem, a pesquisa pode ser considerada quali-quantitativa, e em relação ao objetivo, classificada como exploratória. Para mensurar se houve crescimento econômico em Araquari são apresentados dados como o PIB, PIB *per capita* e arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), bem como o número de empregos de acordo com as categorias estabelecidas pelo IBGE. Em relação a esse último indicador, foram realizadas a análise estrutural-diferencial (método *shift-share*) e o cálculo do Quociente Locacional (QL).

Quanto ao método *shift-share*, segundo Hersen et al. (2010), a taxa de crescimento do emprego é calculada usando a equação: $T \sum ij = \frac{\Delta E_{ij}}{E_{ij}^0} = \frac{E_{ij}^t - E_{ij}^0}{E_{ij}^0} = \frac{E_{ij}^t}{E_{ij}^0} - 1$, em que a variação do emprego corresponde a: $\Delta E_{ij} = E_{ij}^0(e_{ij} - 1)$, sendo que e_{ij} representa o índice de crescimento do emprego do setor i no município j, calculado

como: $e_{ij} = \frac{E_{ij}^t}{E_{ij}^0}$, onde:

E = Emprego no estado de Santa Catarina

E_i = Emprego no setor i (um dos oito classificados pelo IBGE)

E_{ij} = Emprego no setor i no município j (Araquari)

E_{ij}^0 = Emprego no setor i no município j, no período “o” (inicial)

E_{ij}^t = Emprego no setor i no município j, no período “t” (final)

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Dessa forma, é possível então calcular:

$$EN = E_{ij}^0(e - 1)$$

$$EE = E_{ij}^0(e_i - e)$$

$$ED = E_{ij}^0(e_{ij} - e_i)$$

Para análise da evolução do emprego em Araquari entre os anos de 2006 e 2022, será utilizado o método *shift-share*, criado por Creamer (1943), também conhecido como método diferencial-estrutural (ou estrutural-diferencial), que se refere a uma ferramenta de análise popular na área de economia regional (Shi & Yang, 2008), a qual descreve o crescimento econômico regional em relação aos elementos de sua estrutura produtiva (Cardozo e Oliveira, 2016). Tal método analisa o crescimento de um setor em uma região, a fim de verificar os fatores internos e externos que esclarecem o crescimento regional, podendo ser decomposto em efeito nacional (EN), efeito estrutural (EE) e efeito diferencial (ED), colaborando no planejamento de políticas de investimento específicas para determinadas regiões e atividades (Porsse e Vale, 2020a).

O EN é aquele que a região teria caso o emprego local tivesse expandido com a mesma taxa de emprego em nível nacional. Com relação ao EE, esse corresponde à composição setorial regional, caracterizado pela diferença entre o crescimento do emprego setorial a nível nacional e o crescimento do emprego em nível nacional. Nesse sentido, resultados positivos indicam setores locais dinâmicos que cresceram acima da média nacional (Caliari e Santos, 2020; Hersen et al., 2010; Porsse e Vale, 2020a; Simões, 2005), o que significa “que o município se especializa em setores em que o emprego cresce de forma mais acelerada (no Estado).” (Nogueira, 2015, p. 8).

Já o ED revela as vantagens comparativas locais, representado pela diferença entre o crescimento do emprego setorial a nível nacional e o emprego setorial local. Valores positivos evidenciam que a região está apresentando um

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

crescimento atrelado à presença de vantagens locais (Caliari e Santos, 2020; Hersen et al., 2010; Porsse e Vale, 2020a; Simões, 2005), ou ainda, que esse efeito pode ser percebido “como o resultado de vantagens estruturais e locacionais do município que ajuda a determinar que setores são mais ou menos dinâmicos em termos de criação de novos empregos.” (Nogueira, 2015, p. 8).

Também será efetuado o cálculo do QL, índice bem difundido na literatura, o qual expressa o desempenho locacional dos setores de atividades, tal qual estabelece os ramos mais potencialmente especializados em regiões distintas, equiparando-as a uma macrorregião de referência (Alves, 2012). Para realizar o cálculo do QL, utiliza-se a seguinte fórmula (Porsse e Vale, 2020b, p. 14):

$$QL = \frac{E_{ij}/E_i}{E_j/E}, \text{ onde:}$$

E_{ij} = Emprego no setor i da região j (Araquari)

E_i = Emprego no setor i de todas as regiões (Santa Catarina)

E_j = Emprego em todas os setores da região j (Araquari)

E = Emprego total no estado (Santa Catarina)

O QL relaciona a participação percentual das pessoas ocupadas de uma região j com a participação percentual da região de referência. A importância da região j no cenário estadual em relação ao setor analisado é evidenciada quando o QL apresenta valores acima de 1, indicando que o setor é considerado especializado. Já valores inferiores a 1 indicam que não há especialização setorial (Alves, 2012).

Ademais, para demonstrar se houve desenvolvimento econômico local, foram coletados dados de indicadores sociais das áreas de saúde, saneamento, educação, mercado de trabalho e segurança, avaliando (onde possível), se houve cumprimento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). De acordo com

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Jannuzzi (2004, p. 15), “Indicador Social é um instrumento operacional para monitoramento da realidade social, para fins de formulação e reformulação de políticas públicas”. O recorte temporal abrange o período de 2006 a 2022, ou seja, 8 anos antes e 8 depois da instalação da Fábrica BMW de Araquari, implantada em 2014.

4 Resultados e discussões

4.1 Características do município de Araquari

O município de Araquari possui população de 45.283 pessoas conforme o censo de 2022 (IBGE, 2024), sendo que em 2006 a população era de 21.974 pessoas (UFSC, 2024). Ao longo de seus 148 anos de história, a atividade econômica local foi por muito tempo centrada na agricultura, mas hoje é a indústria que alavanca o desenvolvimento, contribuindo para que o PIB municipal fosse de aproximadamente R\$ 201 milhões em 2006, para quase 7,5 bilhões em 2021 (Tabela 1) (IBGE, 2021).

Tabela 1: Indicadores econômicos (IE) de Araquari (2006-2022)

Ano/ IE	PIB (Mil R\$)	PIB per capita (R\$)	ICMS (R\$)	Ano/ IE	PIB (Mil R\$)	PIB per capita (R\$)	ICMS (R\$)
2006	200.853	9.140,48	10.931.823,00	2015	2.724.010	83.934,49	96.329.628,12
2007	224.959	10.572,38	15.750.126,90	2016	3.206.663	94.684,00	87.643.259,45
2008	313.969	13.974,67	21.643.719,05	2017	3.928.868	111.400,36	115.706.513,23
2009	348.211	15.087,13	19.524.551,63	2018	4.154.129	113.160,69	149.870.516,71
2010	532.600	21.467,15	27.772.749,46	2019	4.856.885	127.380,34	179.347.694,70
2011	690.004	26.682,29	27.223.246,30	2020	5.507.493	139.345,54	204.036.444,94
2012	832.602	30.980,54	31.530.828,05	2021	7.487.636	183.116,56	294.623.976,44
2013	1.017.531	34.384,18	38.806.418,22	2022	-	-	347.324.989,82
2014	1.633.990	52.658,40	60.046.925,37				

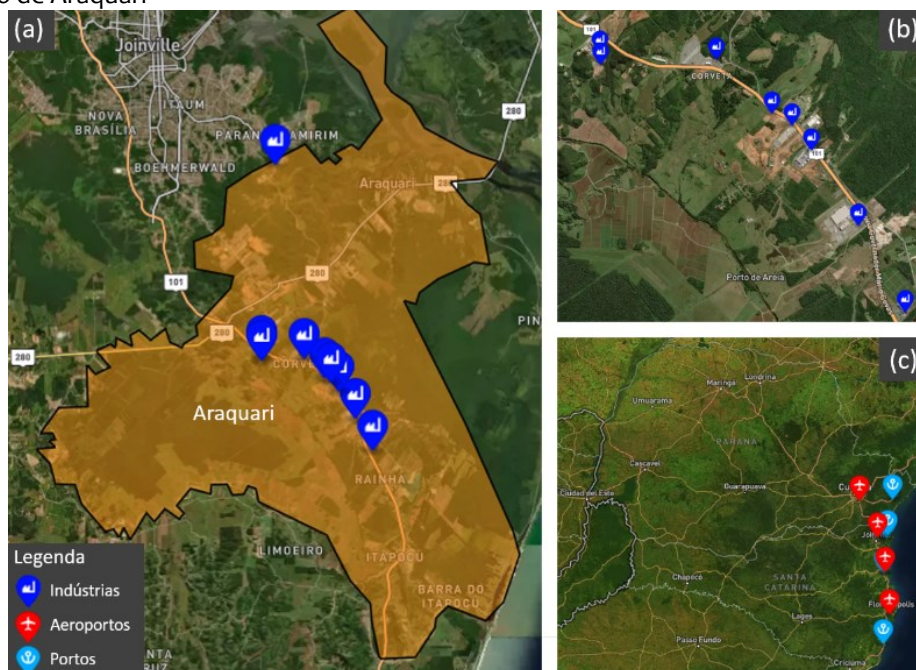
Fonte: IPEA, 2024; SEF-SC, 2023.

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Já em termos de PIB *per capita*, Araquari passou de R\$ 9.140,48 em 2006 para R\$ 183.116,56 em 2021 (Tabela 1) (IBGE, 2024). Contribui para esse crescimento populacional e econômico a localização estratégica do município (Figura 1), próximo a diversos portos em Santa Catarina (São Francisco do Sul, Navegantes, Itajaí, Itapoá e Imbituba), bem como do Porto de Paranaguá, no Paraná (Figura 1c). Conta também com duas rodovias federais, a BR 280 e a BR 101 (ARAQUARI, 2024) (Figura 1a) e ainda com a facilidade de acesso a quatro aeroportos (Joinville, Navegantes e Florianópolis, em Santa Catarina e Curitiba, no Paraná - Figura 1c) (Orjecoski, 2019).

Figura 1: Mapa de Araquari – SC. Imagem a: Destaque para as principais indústrias, Imagem b: Polo de condomínios empresariais e indústrias (BR101), Imagem c: Ênfase aos portos e aeroportos próximos ao município de Araquari



Fonte: Elaborado pelas autoras utilizando a ferramenta Geoson.io (2024).

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Além disso, há um trecho de 20 quilômetros pertencente ao município de Araquari (Figura 1b), localizado no cruzamento da BR-101 com a BR-280 que está se tornando um polo de condomínios empresariais e industriais (Figura 2a). Há previsão de que a área construída para atividades logísticas e industriais alcance o patamar de 2 milhões de metros quadrados, de acordo com a prefeitura, fazendo com que o município de Araquari passe do atual 12º lugar para a 10ª colocação entre os maiores retornos do ICMS no estado em 2025 (NSC TOTAL, 2024). É possível comprovar que Araquari tem vivenciado uma grande expansão na arrecadação de ICMS passando de cerca de R\$ 11 milhões em 2006 para mais de R\$ 347 milhões em 2022 (Tabela 1).

Figura 2: Imagens de Araquari – BR101: Foto a: DVR Business Park – Condomínio de galpões, Foto b: Entrada da Fábrica BMW, Foto c: Kingspan Isoeste, Foto d: Hyosung.



Fonte: Ribeiro e Ishikawa, 2024.

Além da Fábrica BMW (Figura 2b), outras indústrias também têm sido atraídas para Araquari, dentre elas Hyosung (elastano - 2011) (Figura 2d), Benteler (componentes automotivos - 2013), Fortlev (tubos e conexões em PVC - 2014), Ciser

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

(metalúrgica - 2016) e Kingspan Isoeste (soluções isotérmicas para construção civil - 2020) (Figura 2c); assim como outras grandes empresas, tais quais a Tegma (gestão logística - 2016) e a TVH (peças para equipamentos industriais e agrícolas – 2019).

Em resgate ao que foi pontuado nesta subseção, identifica-se a significativa evolução da atividade industrial no município de Araquari, tanto pelos valores de PIB, PIB *per capita* e arrecadação de ICMS apresentados (Tabela 1), quanto pelas diversas indústrias (Figura 2) que têm sido atraídas pelos benefícios oferecidos pelo estado e pelo município, respectivamente.

4.2 Estado, políticas públicas e a instalação da Fábrica BMW em Araquari

Há em Santa Catarina várias políticas públicas de fomento ao desenvolvimento regional, como o Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense (Prodec). Criado em 1988, este estimula a implantação ou ampliação de empreendimentos industriais que gerem emprego e renda, tendo beneficiado 348 empresas, gerando 71 mil empregos e R\$ 13,3 bilhões em investimentos (SCTI, 2023).

Outra iniciativa é o Programa Pró-Emprego, o qual iniciou em 2007 e possui como escopo a geração de emprego e renda em Santa Catarina por intermédio de tratamento tributário diferenciado do ICMS, voltado ao incentivo a empreendimentos que possuam significativo interesse socioeconômico. Dá-se destaque ao seguinte conteúdo do programa:

Para projetos de investimento que tenham como objetivo a instalação, ampliação, diversificação ou modernização de atividades relacionadas aos setores **automotivo**, aeronáutico, aeroespacial e de defesa, além dos demais tratamentos previstos neste Regulamento, podem ser concedidos os seguintes benefícios: I – doação ou concessão de uso de bens imóveis; II – subvenção econômica para aquisição de terrenos, locação de imóvel durante a fase pré-operacional e realização de obras de infraestrutura; III –

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

construção ou ampliação de condomínios e distritos industriais, tecnológicos e de inovação, em parceria com os municípios; e IV – execução de obra de infraestrutura [...] (SEF-SC, 2016, grifo nosso).

Atraída pelos benefícios do Prodec, bem como pelos programas Inovar-Auto (Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica e Adensamento da Cadeia Produtiva de Veículos Automotores, do governo federal), Pró-Emprego e por benefícios em impostos e taxas municipais, tais como a isenção de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) por 15 anos (Araquari, 2013), a BMW Group Brasil após investir mais de R\$ 600 milhões, inaugurou em 2014 a Fábrica BMW de Araquari, com capacidade de produção de 32 mil carros por ano (Beiler e Nascimento, 2018; BMW, 2024).

Atualmente a planta catarinense da BMW produz cerca de 11 mil carros por ano (BMW Group, 2024b) e emprega aproximadamente 800 pessoas, além de indiretamente outras 2.500 pessoas dentre fornecedores, parceiros e concessionárias (BMW Group, 2024a).

Ressalta-se, diante do exposto, que a indústria tem demonstrado comprometimento também com a meta 8.6 dos ODS, a qual estabelecia que até 2020 deveria ser reduzida consideravelmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação (UNCT, 2024), uma vez que possui o Programa Geração BMW que oferece treinamento qualificado e gratuito de 600 horas a adolescentes e jovens com idade até 18 anos (BMW, 2024), tendo sido lançada em 2024 a segunda edição do programa, com oferta de 30 vagas (ND+, 2024).

4.3 Impactos econômicos e sociais das grandes indústrias de Araquari

Em termos de emprego, a decisão de instalação de indústrias no município trouxe significativos impactos, considerando que em 2006 esse setor empregava

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

1.041 trabalhadores e em 2022 somou 9.221 postos de trabalho. Nesse período, houve reflexos também em outros setores, como a construção civil (de 20 para 1.416), comércio (de 679 para 3.550) e serviços (de 1.331 para 4.803) (MTE/RAIS, 2024).

Com base na matriz de informações elaborada por Hersen et al. (2010) e Porsse; Vale (2020a), bem como nas variáveis e equações mostradas na seção 2, são revelados os resultados relativos à Araquari. Salienta-se que foram utilizados dados de emprego (vínculos formais) dos oito setores classificados pelo IBGE (extraídos da RAIS), considerando o período compreendido entre 2006 e 2022 (Tabela 2).

Tabela 2: Análise *shift-share* por setores - Araquari em relação à Santa Catarina (2006 a 2022)

SETORES	Empregos Araquari 2006	Empregos Araquari 2022	Empregos SC 2006	Empregos SC 2022	Taxa crescimento (empregos) SC	Efeito Nacional (EN)	Efeito Estrutural (EE)	Efeito Diferencial (ED)
Extrativa mineral	66	274	6.299	8.073	0,28	43,42	-24,83	189,41
Indústria de transformação	966	9.039	531.464	763.190	0,44	635,50	-214,31	7.651,81
Serviços industriais de utilidade pública	9	145	12.302	24.983	1,03	5,92	3,36	126,72
Construção civil	20	1.349	52.822	105.328	0,99	13,16	6,72	1.309,12
Comércio	679	3.324	298.070	517.030	0,73	446,70	52,10	2.146,21
Serviços	885	3.444	432.335	910.441	1,11	582,21	396,48	1.580,31
Administração Pública	446	1.342	222.588	274.137	0,23	293,41	-190,12	792,71
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	130	173	42.574	46.839	0,10	85,52	-72,50	29,98

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em MTE/RAIS (2024).

Em relação ao conjunto de dados apresentados na Tabela 2, verifica-se que todos os setores apresentaram crescimento no volume de empregos entre 2006 e

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

2022, sendo que os que mais se destacaram foram os da Indústria de transformação e o de Construção civil. No que se refere à taxa de crescimento, os setores que mais se sobressaíram em Santa Catarina foram o de Serviços (111%), Serviços industriais de utilidade pública (103%) e Construção civil (99%).

Ao decompor os resultados da Tabela 2 também é possível constatar que o crescimento previsto na Indústria de transformação em Araquari, se tivesse acompanhado a taxa de crescimento total do estado de Santa Catarina, seria de aproximadamente 635 empregos. Por outro lado, o valor negativo (-214,31) apresentado para o EE, sugere que o setor de Indústria de transformação em Santa Catarina cresceu mais rápido que a média geral, mas Araquari poderia ter se beneficiado ainda mais se estivesse alinhada com o crescimento médio estadual.

Contudo, há que se evidenciar o resultado extremamente positivo relacionado à competitividade regional, indicando que Araquari possui vantagens específicas que auxiliaram a Indústria de transformação (7.651,81 – Tabela 2) a crescer muito acima das expectativas baseadas no crescimento estadual. Tal resultado sugere haver em Araquari características locais favoráveis, como políticas públicas voltadas ao desenvolvimento, infraestrutura e facilidade de acesso, que promoveram um dinamismo para esse setor crescer muito acima da média estadual. O expressivo crescimento da Indústria de transformação evidencia Araquari como um polo industrial emergente, capaz de atrair investimentos significativos e criar muitos empregos, impulsionando a economia local.

Além do resultado positivo apresentado pelo setor da Indústria de transformação, outros setores como Comércio (2.146,21), Serviços (1.580,31) e

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Construção civil (1.309,12) também apresentaram bom desempenho, sugerindo um crescimento econômico equilibrado.

Com base nos dados de empregos em Araquari (soma para os diversos setores, em 2006 e 2022), bem como dados de empregos em Santa Catarina (total para os diversos setores, em 2006 e 2022) apresentados na Tabela 3, foi realizado então o cálculo do QL (de acordo com as equações e informações apresentadas na seção 2).

A partir dos resultados exibidos na Tabela 3, destaca-se que a Indústria de transformação era ligeiramente menos concentrada em Araquari em 2006 (0,91) em comparação com a média estadual, mas aumentou significativamente sua concentração em 2022 (1,64), indicando um crescimento substancial no setor, o que evidencia o impacto da presença de indústrias como a BMW.

Tabela 3: Análise de QL por setores - Araquari em relação à Santa Catarina (2006-2022)

SETORES	Empregos Araquari 2006	Empregos Araquari 2022	Empregos SC 2006	Empregos SC 2022	QL 2006	QL 2022
Extrativa mineral	66	274	6.299	8.073	5,23	4,71
Indústria de transformação	966	9.039	531.464	763.190	0,91	1,64
Serviços industriais de utilidade pública	9	145	12.302	24.983	0,36	0,81
Construção civil	20	1.349	52.822	105.328	0,19	1,78
Comércio	679	3.324	298.070	517.030	1,14	0,89
Serviços	885	3.444	432.335	910.441	1,02	0,52
Administração Pública	446	1.342	222.588	274.137	1,00	0,68
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	130	173	42.574	46.839	1,52	0,51
Total	3.201	19.090	1.598.454	2.650.021		

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em MTE/RAIS (2024).

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Já a evolução do QL de 0,19 em 2006 para 1,78 em 2022 sugere um crescimento muito significativo no setor da Construção civil em Araquari, possivelmente devido a novos projetos de desenvolvimento e urbanização.

Nessa perspectiva, é possível apontar obras de saneamento básico que refletiram na melhora dos indicadores de saneamento do município (Tabela 4) (SNIS, 2022), embora ainda muito aquém dos percentuais exigidos pela Lei nº 14.026, de 15 de julho de 2020, mais conhecida como Marco Legal do Saneamento Básico (99% da população com água potável e 90% da população com coleta e tratamento de esgotos até 31 de dezembro de 2033) (BRASIL, 2020). Complementarmente, cumpre salientar que Araquari ainda não atinge a meta 6.1 dos ODS, que é de alcançar o acesso universal e equitativo à água potável e segura para todos até 2030, estando também muito distante da meta 6.2 dos ODS, que é garantir o acesso a saneamento e higiene adequados e equitativos para todos até 2030 (UNCT, 2024).

Tabela 4: Indicadores sociais para o município de Araquari (2006, 2014, 2022)

Indicador	Anos		
	2006	2014	2022
Saneamento (atendimento total-água)	-	60,38%	90,43%
Saneamento (atendimento total-esgoto)	-	0,00%	17,58%
Mortalidade Infantil (óbitos por mil nascidos vivos)	14,37	14,17	6,58
IDEB Ensino Fundamental - Anos iniciais - Pública	3,7 (2005) Meta: 3,8	5,7 (2013) Meta: 4,8	5,8 (2021) Meta: 5,9
IDEB Ensino Fundamental - Anos finais - Pública	3,8 (2005)	3,6 (2013) Meta: 4,7	5,1 (2021) Meta: 5,8
População ocupada	16,30%	40,81%	48,99%
Taxa de homicídios (100.000 habitantes)	15,39	9,67	13,25

Fonte: IBGE, 2024a; INEP, 2022; IPEA, 2024; TCE-SC, 2023; UFSC, 2024.

Além desse importante indicador social (saneamento), outros indicadores são apresentados na Tabela 4. De acordo com os resultados obtidos para o indicador

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

“Mortalidade Infantil (óbitos por mil nascidos vivos)”, observa-se que passou de 14,37 em 2006 para 6,58 no ano de 2022, isto é, o município está cumprindo a meta 3.2 dos ODS, objetivo esse que estabelece que a mortalidade infantil deve estar abaixo de 12 óbitos por mil nascidos vivos até 2030 (PNUD et al., 2024). Em relação à área de educação, um importante indicador é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que avalia informações a respeito do fluxo escolar e das médias de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) (INEP, 2024), sendo divulgado a cada dois anos. Observando os dados contidos na Tabela 4 é possível constatar que em geral não foram atingidas as metas projetadas pelo Ideb (INEP, 2022).

Quanto ao indicador “população ocupada”, houve um expressivo aumento no percentual, de 16,30% em 2006 para 48,99% em 2022, o que sugere significativa atividade econômica no município, contribuindo para a ampliação do volume de empregos disponíveis e, conseqüentemente da renda das famílias.

Já a “Taxa de homicídios” em Araquari apresentou uma redução em 2014 se comparado a 2006 (9,67 e 15,39, respectivamente), tornando a crescer em 2022 (13,25). Se por um lado a elevação não parece tão expressiva quando se considera que a população mais do que dobrou de 2006 a 2022, por outro pode indicar desigualdades sociais e falta de efetividade das políticas de segurança pública. Dessa forma, é possível conjecturar que o município necessite de políticas públicas apropriadas de segurança para se alinhar ao ODS 16.1, o qual estabelece que devem ser reduzidas substancialmente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionadas em todos os lugares (UNCT, 2024).

5 Considerações finais

Com base nas reflexões apresentadas neste trabalho lançou-se luz ao questionamento de pesquisa efetuado, isto é, verificar quais os impactos de uma indústria motriz instalada em um município do Estado de Santa Catarina?

Empregando estudo de caso único, com abordagem quali-quantitativa, pesquisa documental e revisão bibliográfica, bem como realizando análise estrutural-diferencial (método *shift-share*) e cálculo do QL, foi possível confirmar a ocorrência de crescimento econômico derivado da instalação da planta catarinense da BMW e de outras grandes indústrias em Araquari, remetendo aos estudos de Alfred Marshall, John Maynard Keynes e Paul Krugman apresentados no Quadro 1. Cumpre destacar a importância da intervenção estatal na forma de políticas públicas, programas de apoio e isenções fiscais no crescimento do município, conforme preconizam os estudos de François Perroux e Keynes (Quadro 1).

Por outro lado, o estudo buscou confirmar a presença também de desenvolvimento econômico, sendo que apesar dos indicadores sociais terem apontado para uma melhoria na qualidade de vida da população em geral, as áreas de saneamento (esgoto), educação e segurança requerem uma atenção especial, para uma efetiva comprovação dos aspectos apresentados por Henri Lefebvre, Milton Santos e Amartya Sen (Quadro 1). Nesse sentido, como sugestão para estudos futuros está a análise mais aprofundada dos impactos sociais da implantação de grandes indústrias em Araquari na qualidade de vida da população.

Referências

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

ALVES, L. R. Indicadores de localização, especialização e estruturação regional. Em: PIACENTI, C. A.; FERREIRA DE LIMA, J. (Eds.). *Análise regional: metodologias e indicadores*. Curitiba: Camões, 2012. p. 25–44.

ANTONIAZZI, E. A.; RAIHER, A. P. Crescimento econômico e desenvolvimento: uma análise acerca da desigualdade no mercado de trabalho brasileiro. *Revista Publicatio*, v. 28, p. 1–16, 2020.

ARAQUARI. Decreto nº 37 (2013). Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sc/a/araquari/decreto/2013/4/37/decreto-n-37-2013-concede-a-empresa-bmw-do-brasil-ltda-isencao-de-impostos-e-taxas-municipais>. Acesso em: 9 mar. 2024.

ARAQUARI, P. M. DE. Prefeitura Municipal de Araquari (2024). Disponível em: <https://araquari.atende.net/>. Diversos acessos.

BEILER, R. R.; NASCIMENTO, A. P. Novas verticalidades: apontamentos sobre a ação da BMW em Araquari/SC no contexto do novo padrão de organização e acumulação da indústria. *Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais*, v. 7, n. 2, p. 126–140, 2018.

BMW. Visite a Fábrica BMW de Araquari (2024). Disponível em: <https://www.bmw.com.br/pt/topics/fascination-bmw/fabrica.html>. Acesso em: 19 mar. 2024.

BMW GROUP. BMW Group em Araquari. Disponível em: <https://www.bmwgroup.jobs/br/pt/locations/location-araquari.html>. Acesso em: 4 jul. 2024a.

_____. BMW Group Brasil anuncia aumento de 10% na produção da planta Araquari a partir de 2024. Disponível em: <https://www.press.bmwgroup.com/brazil/article/detail/T0438752PT/bmw-group-brasil-anuncia-aumento-de-10-na-produ%C3%A7%C3%A3o-da-planta-araquari-a-partir-de-2024?language=pt>. Acesso em: 4 jul. 2024b.

BRASIL. Lei nº 14.026. Brasil, 15 jul. 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l14026.htm. Acesso em: 14 abr. 2024

Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

CALIARI, T.; SANTOS, U. P. Evolução estrutural e setorial de emprego nas Microrregiões Brasileiras: uma Análise Exploratória para o período 2003-2013 pelo método shift-share. *Redes*, v. 25, p. 2361–2384, 18 dez. 2020.

CARDOZO, D. P.; OLIVEIRA, G. B. DE. Evolução setorial do emprego nas regiões chilenas no período de 2007-2009. *Interações (Campo Grande)*, 2016.

COSTA, F. H. M. DA; RIVERO, S. L. DE M.; JACOB, G. A. P. *Economias de aglomeração e crescimento regional do emprego industrial no Brasil: uma análise em painel de dados por nível de intensidade tecnológica*. XVIII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos. Anais...Uberlândia, MG: ENABER, 2020. Disponível em: https://brsa.org.br/wp-content/uploads/wpcf7-submissions/1878/ensaio2_comID.pdf. Acesso em: 14 mar. 2024

CREAMER, D. Shifts of Manufacturing Industries. *Em: Industrial Location and National Resources*. Washington, D.C.: Government Printing Office, 1943. p. 85–104.

FIESC. Um estado fora da curva. Disponível em: <https://fiesc.com.br/pt-br/imprensa/um-estado-fora-da-curva>. Acesso em: 30 ago. 2024.

HERSEN, A.; LIMA, J. F. DE; SANTOS, A. DOS; LIMA, C. As fontes do crescimento econômico das cidades médias do Estado do Paraná. *Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada*, v. 5, n. 8, p. 66–85, 2010.

IBGE. Produto Interno Bruto dos Municípios (2021). Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/5938>. Acesso em: 14 mar. 2024.

_____. IBGE - Pesquisas (2024). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/pesquisas>. Acesso em: 17 mar. 2024.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>. Acesso em: 16 jul. 2024.

_____. Ideb - Apresentação. Disponível em: no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Acesso em: 2 ago. 2024.

IPEA. IPEADATA. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em: 9 jul. 2024.



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

JANNUZZI, P. DE M. *Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações para formulação e avaliação de políticas públicas e elaboração de estudos socioeconômicos*. 3. ed. Campinas, SP: Alínea Editora, 2004.

KEYNES, J. M. *The General Theory of Employment, Interest, and Money*. London: Macmillan, 1936.

KRUGMAN, P. *Geography and Trade*. Cambridge, MA: MIT Press, 1992.

LEFEBVRE, H. *O direito à cidade*. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2001.

MARSHALL, A. *Princípios de Economia - tratado Introdutório*. Tradução revista de Rômulo Almeida e Ottolmy Strauch. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Coleção Os Economistas).

MONASTERIO, L.; CAVALCANTE, L. R. Fundamentos do Pensamento Econômico Regional. Em: *Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil*. Brasília: IPEA, 2011. p. 43–77.

MTE/RAIS. Ministério do Trabalho e Emprego. *Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)*, 2024. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 19 mar. 2024.

ND+. Multinacional alemã abre vagas para jovens em fábrica de SC; saiba como participar. Disponível em: <https://ndmais.com.br/economia/multinacional-alema-abre-vagas-para-jovens-em-fabrica-de-sc-saiba-como-participar/>. Acesso em 27 jul. 2024.

NOGUEIRA, C. A. G. Uma análise estrutural-diferencial do emprego formal em Fortaleza no período 2005-2013. Texto para discussão nº 114. Fortaleza - CE: [s.n.], [s.d.]. Disponível em: www.ipece.ce.gov.br. Acesso em: 26/06/2024.

NSC TOTAL. Trecho de 20 km em cidade de SC vira polo de condomínios empresariais e indústrias. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/colunistas/saavedra/trecho-de-20km-em-cidade-de-sc-vira-polo-de-condominios-empresariais-e-industrias>. Acesso em: 29 jun. 2024.

ORJECOSKI, L. G. Recente expansão industrial no Nordeste Catarinense: Município de Araquari. *Revista Geografar*. v. 14, n. 2, p. 340–358, 2019.



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

PAELINCK, J. A Teoria do Desenvolvimento Regional Polarizado. Em: *Economia Regional - Textos Escolhidos*. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977. p. 157–194.

PANTH, P. No Poverty. Encyclopedia of the UN Sustainable Development Goals. Em: LEAL FILHO, W.; AZUL, A. M.; BRANDLI, L.; SALVIA, A. L.; ÖZUYAR, P. G.; WALL, T. (Eds.). *Encyclopedia of the UN Sustainable Development Goals: Economic Development: Definition, Scope, and Measurement*. 1. ed. Cham: Springer, 2021. p. 1–13.

PERROUX, F. Note sur la notion de pôle de croissance. [s.l.] *Économie appliquée*, 1955.

_____. O Conceito de Pólos de Crescimento. Em: *Economia Regional - Textos Escolhidos*. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977. p. 145–156.

PNUD; FJP; IPEA. *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/420130>. Acesso em: 19 jul. 2024.

PORSSE, A.; VALE, V. *Análise Diferencial-Estrutural (Shift-Share)*. Curitiba, Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Urbano e Regional, ago. 2020a. Disponível em: <https://nedur.ufpr.br/wp-content/uploads/2020/08/07-shift-share.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2024

_____. *Medidas de Localização, Especialização e Concentração*. Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Urbano e Regional (NEDUR) Curitiba – PR, Universidade Federal do Paraná, ago. 2020b. Disponível em: <https://nedur.ufpr.br/wp-content/uploads/2020/08/04-medidas-de-localizacao-especializacao-e-concentracao.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2024

RIBEIRO, P. G.; ISHIKAWA, V. R. Araquari. Acervo das autoras. Araquari, SC, 16 jul. 2024.

SANTOS, M. *O Espaço Dividido: Os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos*. 2. ed. São Paulo: Tradução: Myrna T. Rego Viana. Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

_____. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.



Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

SCTI. Governo de SC anuncia a modernização do Prodec com inclusão de projetos ESG e de base inovadora (2023). Disponível em: <https://www.scti.sc.gov.br/governo-de-sc-anuncia-a-modernizacao-do-prodec-com-inclusao-de-projetos-esg-e-de-base-inovadora/>. Acesso em: 19 mar. 2024.

SEF-SC. Programa Pró-Emprego. Disponível em: <https://www.sef.sc.gov.br/saiba-mais/programa-pro-emprego>. Acesso em: 19 jul. 2024.

____. Arrecadação do ICMS e IPVA por Município. Disponível em: <https://www.sef.sc.gov.br/transparencias/arrecadacao-do-icms-e-ipva-por-municipio>. Acesso em: 31 maio. 2024.

SEN, A. *Development as Freedom*. New York: Alfred A. Knopf, 2000.

SHI, C.-Y.; YANG, Y. A Review of Shift-Share Analysis and Its Application in Tourism. *International Journal of Management Perspectives*, v. 1, p. 21–30, 2008.

SIMÕES, R. F. Métodos de análise regional e urbana: diagnóstico aplicado ao planejamento. p. 1–31, 2005.

SNIS. Painel de Indicadores 2023. Disponível em: <http://appsnis.mdr.gov.br/indicadores-hmg/web/>. Acesso em: 18 abr. 2024.

TCE-SC. Tribunal de Contas de Santa Catarina. Disponível em: <https://paineistransparencia.tce.sc.gov.br/extensions/appiegm/index.html>. Acesso em: 7 jul. 2024.

UFSC. Análises Populacionais de Santa Catarina. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/indicadores-populacao-de-sc/>. Acesso em: 9 jul. 2024.

UNCT. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 19 jul. 2024.

